

## **Imperialismo para entender o subdesenvolvimento**

Carta a Vera Cepeda

**De Luiz Carlos Bresser-Pereira, 24 de setembro de 2010**

Cara Vera Cepeda

No seminário sobre a Questão Nacional você apresentou um paper, deu-me uma cópia, e me pediu uma opinião. Aí vai.

Você diz que seu objetivo é avaliar se a teoria do subdesenvolvimento foi capaz de produzir projetos ideológicos e também “um estilo de pensamento muito distinto do produzido em outros países”.

Para responder a essa questão você volta à discussão do desenvolvimento econômico brasileiro, faz a crítica do liberalismo econômico transplantado que aqui reinou, e chega ao projeto industrial que esse liberalismo hostilizou.

Você conclui essa análise com uma tese muito interessante e original: ao darem ao Estado brasileiro o papel de defender o café, com o Convênio de Taubaté, os cafeicultores legitimaram a intervenção do Estado que, depois, seria feita a favor da indústria. Esta foi uma brecha que os empresários industriais aproveitaram. Excelente. São as consequências imprevistas dos atos humanos: o “atirei no que vi, acertei no que não vi” a que você faz referência.

E você conclui essa análise dizendo “estava sendo construído no Brasil o suporte mental da racionalidade econômica como substrato da vida social e política”. Em outras palavras, estava-se, afinal, construindo a Nação brasileira. No Império se garantia o poder do Estado (a estatalidade) sobre o território. Agora, e principalmente a partir de Vargas, construía-se a nação. Definia-se um projeto nacional, como você salienta.

A partir daí você vai se concentrar em Roberto Simonsen, que, antes de Vargas (junto com Oliveira Vianna) será o primeiro intérprete desse projeto de nação. Nesse momento,

estou de acordo, surge um pensamento brasileiro. Que, em seguida, será continuado pelos intérpretes nacionalistas do Brasil.

Entretanto, Vera, não me parece que esse pensamento tenha nascido apenas da teoria do subdesenvolvimento, como você propôs inicialmente, mas não apresenta depois argumentos. Seria preciso acrescentar ou explicitar, com Celso Furtado, que a condição do subdesenvolvimento foi fruto do reconhecimento da existência do imperialismo - do fato que a diferença fundamental entre os países que primeiro se industrializaram e os países subdesenvolvidos era que estes enfrentavam um imperialismo que os primeiros não tiveram que enfrentar.

À tese inicial, eu diria que a condição do subdesenvolvimento e, principalmente, a necessidade de formular um projeto nacional, foram capazes de produzir um estilo de pensamento ( eu cortaria o “muito”) distinto do produzido em outros países, mas coerente ou com semelhanças com as ideologias nacionalistas que caracterizaram os projetos nacionais dos países hoje ricos no século XIX. Friedrich List, entre outros, é uma boa indicação desse fato.

São essas minhas sugestões. Espero que ajudem. Espero vê-la na Anpocs. Um abraço.

Luiz Carlos.